

JB
7/5/97
6
SIR

Fazendeiros estão em pé de guerra com pataxós

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Fazendeiros que perderam na Justiça cinco fazendas para os índios pataxós-hã hã hã, na Bahia, estão criando um clima de terror na região de Pau Brasil, distante 528 quilômetros de Salvador. Ontem, um dos fazendeiros, Marcus Vinícius Guimarães, chegou a agredir o chefe de posto da Fundação Nacional do Índio na área. Os fazendeiros também furaram os pneus dos carros da Funai, bloquearam todas as estradas que dão acesso à cidade, e no final da tarde, incitaram a população local a retirar os índios à força das fazendas.

Na segunda-feira, os índios invadiram quatro fazendas depois de conseguirem uma liminar de manutenção de posse concedida pelo juiz federal Fernando da Costa Tourinho Neto. A quinta fazenda foi invadida pelos índios há dez dias, depois do enterro do índio pataxó Galdino Santos, queimado vivo por adolescentes, em Brasília.

Protesto — Missionários ligados ao Conselho Indigenista

Missionário (CIMI), que estavam ontem em Pau Brasil, contaram que a praça central da cidade estava em clima de guerra. Por intermédio de um serviço de alto-falantes, os fazendeiros convocaram a população para lutar contra a decisão judicial e chegaram a promover um churrasco de protesto. Na área, permanecem apenas treze agentes da Polícia Federal, mas a Funai já pediu reforço policial.

Os índios querem maior apoio do Ministério da Justiça. O deputado Jacques Wagner (PT-BA) pediu a interferência do presidente do Congresso Nacional, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL), para impedir que os fazendeiros cheguem até as fazendas, que agora estão nas mãos dos pataxós. "Temo que ocorra uma chacina na área", alertou o deputado.

Segundo a Funai, o clima ficou mais tenso depois que o chefe de posto, Miguel Pereira da Silva, levou no carro da Funai até Pau Brasil os móveis de uma das fazendas ocupadas pelos índios, a fazenda Paraíso.